

SATISFAÇÃO COM A EDUCAÇÃO RECEBIDA E RENDIMENTO ACADÉMICO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DA BEIRA, MOÇAMBIQUE

Satisfacción con la educación recibida y rendimiento académico en estudiantes de Educación Superior de la Ciudad de Beira, Mozambique

Student's satisfaction with college education y academic performance of Higher Education students of the City of Beira, Mozambique

Djossefa José Nhantumbo

Djossefa.jose@gmail.com

Universidade Pedagógica (Moçambique)

Ángel Boza Carreño

<https://orcid.org/0000-0002-3395-421X>

Universidade de Huelva (Espanha)

Aboza@uhu.es

Bridgette Simone Bruce-Nhantumbo

bridgettesbruce@gmail.com

Universidade Zambeze (Moçambique)

316

Recibido: 22/10/2018

Revisado: 31/10/2018

Aceptado: 27/11/2018

Resumo

O estudo da satisfação estudantil no círculo universitário é de vital importância, dado o seu papel nas relações cotidianas que se estabelecem entre indivíduos e instituições. A presente pesquisa busca identificar o grau de satisfação com a educação recebida e o rendimento académico em estudantes universitários. Participaram do estudo 400 estudantes de quatro Instituições de Ensino

Superior (IES), duas públicas e outras duas privadas, sediadas na Cidade da Beira, Moçambique. Para a obtenção dos dados da satisfação estudantil foi aplicado o Questionário da Satisfação dos Estudantes Universitários com a Educação (SEUE) de Gento Palacios & Vivas Garcia (2003), que seguiu um processo de validação para utilização na presente pesquisa. A análise factorial feita para confirmar a estrutura do Questionário original reduziu o número de itens de 93 para 88, divididos em dez dimensões. Os dados do rendimento académico foram obtidos com recurso à obtenção das notas académicas do primeiro semestre do ano lectivo 2016. Os resultados evidenciam que os estudantes em geral estão satisfeitos (59%) com a educação que recebem. Quanto ao rendimento, a maioria dos estudantes reportou um rendimento académico classificado de *suficiente* (64.25% dos estudantes), neste caso no limite para aprovar o semestre. O tipo de IES é um factor determinante da satisfação estudantil e do rendimento académico. Não se constatou nenhuma influência do sexo, Estatuto socioeconómico (ESE) ou do Agregado familiar na satisfação estudantil e rendimento académico. Foi reportada uma relação significativa e positiva entre a satisfação e o rendimento académico. Acções são encorajadas para melhorar a satisfação estudantil e o rendimento escolar, destacando-se neste aspecto a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos nas IES da Cidade da Beira.

Resumen

El estudio de la satisfacción estudiantil en el círculo universitario es de vital importancia dado su papel en los relacionamientos cotidianos que se establecen entre individuos e instituciones. La presente investigación tiene como objetivo identificar el grado de satisfacción con la educación recibida y el rendimiento académico en estudiantes universitarios. Participaron en el estudio 400 estudiantes de cuatro Instituciones de Educación Superior (IES), dos públicas y otras dos privadas, localizadas en la Ciudad de Beira, en Mozambique. Para la obtención de los datos de la satisfacción estudiantil fue aplicado el cuestionario de la Satisfacción de los Estudiantes Universitarios con la Educación (SEUE) de Gento Palacios & Vivas Garcia (2003), que siguió un proceso de validación para su uso en la presente pesquisa. El análisis factorial hecho para confirmar la estructura del cuestionario original redujo el número de

ítems de 93 para 88 divididos en diez dimensiones. Los resultados evidencian que los estudiantes en general están satisfechos (59%) con la educación que reciben. Cuanto al rendimiento, la mayoría de los estudiantes reportó un rendimiento académico clasificado de *suficiente* (64.25% de los estudiantes), en este caso en el límite para aprobar el semestre. El tipo de IES es un factor determinante de la satisfacción estudiantil y del rendimiento académico. No se ha constatado ninguna influencia del sexo, Estatuto socioeconómico (ESE) o del Agregado familiar en la satisfacción estudiantil y rendimiento académico. Fue reportada una relación significativa y positiva entre la satisfacción y el rendimiento académico. Acciones son encorajadas para mejorar la satisfacción estudiantil y el rendimiento escolar, destacándose en este aspecto la mejoría de la calidad de los servicios ofrecidos en las IES de la Ciudad de Beira.

Abstract

Student's satisfaction research in the university environment is vital due to its role in the daily relationships established between individuals and institutions. This study aims to identify the level of satisfaction with college education and academic performance among University Students. 400 students from four Higher Education Institutions (HEI), two public and the other two private, based in the City of Beira, in Mozambique. Student's satisfaction with their college education questionnaire (SEUE) of Gento Palacios & Vivas Garcia (2003) was used to collect student satisfaction data. This instrument went through a validation process so it could be used in the current research. Factorial analysis was done to confirm the structure of the original instrument, which reduced the number of items from 93 to 88 divided by 10 dimensions. Academic performance data was collect from the 2016 first semester academic records. The results showed that the students were overall *satisfied* (59%) with their education. In the academic performance results, the majority of the students reported a *fair* classification (64.25% of the students), in this case, a score enough to pass the semester. The type of HEI (weather public or private) played a significant role to determine student satisfaction and academic performance. There were no evidences of sex, socioeconomic status or family size. A significant and positive relationship between student satisfaction and academic performance was found. Actions are required to improve student's

satisfaction and academic performance, with special attention to the improvements of service quality offered by the HEI in the City of Beira.

Palavras-chaves: Satisfação estudantil, rendimento académico, contexto universitário

Palabras clave: Satisfacción estudiantil, rendimiento académico, contexto universitario

Keywords: Students satisfaction, Academic performance, University environment

Introdução

A avaliação da satisfação dos estudantes com a educação que recebem é um elemento imprescindível na avaliação da qualidade da Educação (Gento Palacios & Vivas García, 2003). Nos últimos anos, o estudo da satisfação na sociedade converteu-se num instrumento de crescente valor, para a melhoria de produtos, para a venda de serviços ou para realizar investigações na área, devendo as organizações buscar como meta a atingir, atrair e manter clientes de forma sistemática, pois estes são a fonte indispensável para a sobrevivência e desenvolvimento consistente da entidade (Illesca & Cabezas, 2006). A satisfação escolar é definida como sendo "a coincidência entre a percepção que os alunos têm sobre o contexto educativo e a importância que este lhe brinda a cada aspecto", esperando-se assim comprovar a hipótese de que um autoconceito positivo elevado está intrinsecamente relacionado com um alto rendimento académico, e que as expectativas positivas sobre a universidade se associam também a um alto rendimento académico (Cabrera & Galán, 2002). Pode-se alcançar um estado de satisfação académica quando os estudantes tenham cumprido ou preenchido certos requisitos ou exigências, estabelecidos por eles ou pela instituição educativa, satisfação que vai ser alcançada através da sua participação em actividades curriculares e extracurriculares que aumentam a probabilidade de persistência até a graduação (Rojas & Cortés, 2002; Alves & Raposo, 2004). Os alunos são a principal referência para medir a qualidade do ensino porque a qualidade aparece relacionada com o seu grau

de satisfação, sendo os alunos as pessoas que estão directamente vinculadas ao processo educativo (López, 1996; Marchesi & Martín, 1998; Rojas & Cortés (2002). Aqui é necessário enfatizar que a satisfação dos estudantes é o eixo central de todos os processos que se desenvolvem nas Universidades, pois a sua principal função substantiva é a docência centrada neles, um objetivo que vai ser cumprido mediante a sua satisfação e persistência nas IES (Salinas Gutiérrez & Martínez Cambor, 2007). Indo ainda na vertente do papel do estudante, Ivancevich & Ivancevich (1992) destaca que no ensino superior deve-se ver ao estudante como um consumidor a quem deve ser prestado um serviço, por ser este uma importante fonte de informação para a avaliação contínua de qualquer Instituição educativa. Sustentando o exposto anteriormente, Taimo (2010) vinca a ideia de que é o público consumidor que deve fazer uma avaliação sistemática da sua satisfação pelos serviços oferecidos pela Instituição a qual se dirige em busca de serviços. Portanto, é extremamente importante e saudável encontrar formas confiáveis de medir o grau de satisfação do aluno no ensino universitário, permitindo assim às instituições de ensino conhecer a sua realidade, e a comparar com a realidade dos outros competidores (Alves & Raposo, 2004). Fica portanto evidente que os estudantes são os actores que melhor podem avaliar à Instituição, pois as suas percepções, expectativas, necessidades e outros factores, podem servir como indicadores da melhoria da gestão e do desenvolvimento dos programas académicos (Zas, 2002, citado por González, Carrillo & Zepeda, 2011). Como foi mencionado anteriormente, o estudo da satisfação com a educação e o rendimento académico em estudantes de IES públicas e privadas da Cidade da Beira, Moçambique aliado à qualidade de serviço é de vital importância para conhecer o grau da qualidade dos processos educativos em geral, por serem os estudantes universitários protagonistas do papel fundamental que o Ensino Superior desempenha para o desenvolvimento sociocultural e económico do país.

Propósito

Identificar o grau de satisfação com a educação recebida e o rendimento académico em estudantes universitários.

Metodologia

Amostra

Optou-se pela amostragem probabilística aleatória estratificada de afixação proporcional, no qual se tentou assegurar que o número de elementos da amostra de cada estrato fosse directamente proporcional ao tamanho do estrato dentro da população total dos estudantes. Da tabela 1 pode-se deduzir que do total dos participantes do estudo, 74 estudantes são Instituto Superior de Ciência e tecnologia Alberto Chipande (ISCTAC), 75 da Universidade Católica de Moçambique (UCM), duas IES privadas. Outros 104 estudantes pertencem a Universidade Zambeze (UniZambeze) e 147 à Universidade Pedagógica, Delegação da Beira (UP-Beira), estas últimas IES públicas.

Tabela1. *Características da amostra*

Instituição	Ano de frequência									
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
ISCTAC	5	6	5	8	15	18	4	13	29	45
UCM	6	11	0	4	14	19	13	8	33	42
Unizambeze	15	12	13	14	14	11	17	8	59	45
UP-Beira	39	8	26	13	23	5	22	11	110	37
Total	65	37	44	39	66	53	56	40	231	169

321

Para a determinação da amostra foi estimado um nível de confiança de 95% e um erro de amostra admitido de 5%. Considerou-se o ano de frequência como critério de estratificação, e procurou-se garantir a igualdade de representatividade entre a população estudantil masculina e a feminina (tabela 1). Em geral, foram 400 estudantes de quatro IES (231 do sexo masculino e 169 do sexo feminino).

Instrumentos

O instrumento usado para apurar a satisfação estudantil, o SEUE, é originalmente composto por 93 (93) itens, distribuídos em dez (10) dimensões, respondidas com uma escala de estimação de 5 pontos: 1 – Totalmente

insatisfeito, 2 – Pouco satisfeito, 3 – Insatisfeito, 4 – Bastante satisfeito, e 5 – Muito satisfeito. O questionário foi construído como parte de uma investigação mais ampla que visava avaliar a satisfação dos estudantes do curso de Educação da Universidade de Los Andes Táchira, Venezuela.

Para este estudo procedeu-se à validação contextual do SEUE, que reduziu o número de itens para 88 embora mantendo dez dimensões a saber:

- 1 - Satisfação pela dinâmica do Processo de ensino e aprendizagem;
- 2 - Satisfação com os serviços e sua qualidade;
- 3 - Satisfação pelo acesso aos serviços;
- 4 - Satisfação pelo reconhecimento do êxito pessoal;
- 5 - Satisfação Pela segurança emocional pelo tratamento afectuoso dado;
- 6 - Satisfação pela assistência institucional;
- 7 - Satisfação pelo reconhecimento dado no ambiente universitário;
- 8 - Satisfação pela disposição e diversidade de;
- 9 - Satisfação pelos serviços básicos;
- 10 - Satisfação pelo impacto produzido.

A avaliação da Satisfação é obtida segundo a seguinte pontuação: Totalmente insatisfeito: de 0 a 88 pontos; Pouco satisfeito: entre 89 e 176 pontos; Satisfeito: entre 177 e 264; Bastante satisfeito: entre 265 e 352; Totalmente satisfeito: entre 353 e 440 pontos. O valor total da apreciação dos estudantes foi calculado pelo quociente do somatório das avaliações feitas em cada um dos 88 itens que compõem o questionário entre o número de questionários aplicados, de acordo com a fórmula abaixo:

$$\text{Grau de satisfação} = V / N$$

Onde:

V = Somatório da avaliação em cada um dos 88 itens que conformam o questionário;

N = Número de questionários aplicados.

Os resultados do teste de confiabilidade do Questionário SEUE (dimensões) mostram valores do Alfa de Cronbach satisfatórios. Igualmente, o valor global

do Alpha de Cronbach foi muito satisfatório (.977), o que evidencia uma excelente consistência interna do instrumento (tabela 2).

Tabela 2. Resultados do teste de confiabilidade do questionário SEUE

	Dimensões da Satisfação	Itens	α
1	Pela dinâmica do processo de ensino e aprendizagem	19	.933
2	Com os serviços e sua qualidade	15	.919
3	No acesso aos serviços	8	.833
4	Pelo reconhecimento do êxito pessoal	15	.952
5	Pela segurança emocional pelo tratamento afetuoso dado	6	.823
6	Pela assistência institucional	4	.856
7	Pelo reconhecimento dado no ambiente universitário	9	.884
8	Pela disposição e diversidade de	4	.887
9	Pelos serviços básicos	6	.855
10	Pelo impacto produzido	2	.839
Total	Satisfação total	88	.977

Análise estatística dos dados

A análise de dados da satisfação estudantil e do rendimento acadêmico for realizado com base no pacote estatístico SPSS 21. Através deste programa foram aplicadas a estatística descritiva (média e desvio padrão, tabulações cruzadas dos dados), e as análises correlacionais bivariadas (correlações de Pearson) para o estudo das relações entre a satisfação estudantil, rendimento acadêmico, o estado civil, sexo, ESE, ano de frequência, regime de estudo. Em todo este processo o nível de significância foi fixado em 0,05.

Resultados e discussão

A análise descritiva dos dados mostrou que dos 400 estudantes que constituem a amostra do presente estudo, 169 do sexo feminino e outros 231 do sexo masculino. A média de idades é de 25.78±6.85 anos, sendo que a maioria s (89%) são solteiros embora já alguns vivam maritalmente. 69.5% dos estudantes vivem na zona urbana e 86% beneficiavam de bolsa para os estudos. Foi possível também comprovar que 65.75% dos estudantes envolvidos no estudo eram de um ESE baixo. Os resultados da satisfação

estudantil reflectem uma avaliação de “Satisfeito” quanto à educação recebida. Por dimensões, a avaliação mais alta foi atribuída à dimensão “Satisfação pelo reconhecimento do êxito pessoal”, com uma avaliação de Bastante satisfeito (tabela 3). A menor avaliação foi notada nas dimensões “Satisfação Pela segurança emocional pelo tratamento afectuoso dado”, “Satisfação pela assistência institucional” e “Satisfação pela disposição e diversidade” (Pouco satisfeito).

Tabela 3. *Dados descritivos gerais da satisfação por dimensão*

Dimensões da satisfação	M	DP
Pela dinâmica do processo de ensino e aprendizagem	55.58	14.18
Com os serviços e sua qualidade	35.77	10.84
No acesso aos serviços	17.84	6.09
Pelo reconhecimento do êxito pessoal	48.62	11.37
Pela segurança emocional pelo tratamento afetuosos dado	12.11	4.87
Pela assistência institucional	8.89	2.92
Pelo reconhecimento dado no ambiente universitário	26.71	6.94
Pela disposição e diversidade de	8.68	3.10
Pelos serviços básicos	14.92	4.48
Pelo impacto produzido	6.21	1.92
Satisfação geral	235.33	53.39

Por IES (em função do sexo), também foi constatado que os estudantes entrevistados mostram-se em geral satisfeitos com a educação recebida (tabela 4). O maior índice de satisfação é verificado na Universidade Católica de Moçambique (UCM) onde os estudantes onde os estudantes manifestaram uma alta satisfação (na satisfação geral e no sexo feminino).

Tabela 4. *Dados descritivos gerais da satisfação em função das IES e sexo*

Instituição	N	Sexo	M	DP
Unizambeze	59	Masculino	224.97	42.87
	45	Feminino	210.78	45.33
	104	Total	218.83	44.30
UP-Beira	110	Masculino	233.09	51.74
	37	Feminino	232.57	49.42
	147	Total	232.96	51.00
UCM	33	Masculino	263.21	46.05
	42	Feminino	272.83	48.69

	75	Total	268.60	47.47
ISCTAC	29	Masculino	244.34	55.47
	45	Feminino	219.93	63.52
	74	Total	229.50	61.29
Total	231	Masculino	236.73	50.51
	169	Feminino	233.41	57.20
	400	Total	235.33	53.39

Quando analisada quanto ao ano de frequência escolar, constata-se um cenário idêntico as análises anteriores, onde os estudantes mostraram uma satisfação moderada (satisfeitos) com a educação recebida nas IES da Cidade da Beira, Moçambique (tabela 5). Não houve divergências na avaliação dos estudantes, tanto do primeiro como dos restantes anos. Em geral, os resultados até este ponto evidenciados (satisfação moderada), encontram um substancial suporte na apreciação percentual da satisfação geral reportada na tabela 6. Dos dados percentuais da satisfação estudantil, pode-se verificar que as maiores percepções foram “Satisfeito” (59%), seguindo-se “Bastante satisfeito” (24.25%), “Pouco satisfeito” (14.5%). As baixas percepções foram “Totalmente satisfeito” (2.25%) e “Totalmente insatisfeito” (0%). Estes pressupostos substanciam a classificação geral da satisfação estudantil de moderada.

Tabela 5. *Dados descritivos da satisfação em função do ano de frequência escolar*

Ano de frequência	N	Sexo	M	DP
Primeiro ano	65	Masculino	225.52	42.66
	37	Feminino	226.49	41.75
	102	Total	225.87	42.13
Segundo ano	44	Masculino	235.64	58.15
	39	Feminino	233.90	64.18
	83	Total	234.82	60.68
Terceiro ano	66	Masculino	250.80	56.29
	53	Feminino	234.72	65.10
	119	Total	243.64	60.64
Quarto ano	56	Masculino	234.02	42.06
	40	Feminino	237.60	52.48
	96	Total	235.51	46.45

Tabela 6. *Dados percentuais da satisfação pela Educação recebida*

Avaliação		Frequência	%
Quantitativa	Qualitativa		
0 – 88	Totalmente insatisfeito	0	0
89 – 176	Pouco satisfeito	58	14.5
177 – 264	Satisfeito	236	59
265 – 352	Bastante satisfeito	97	24.25
353 – 440	Totalmente satisfeito	9	2.25

Quanto aos resultados do rendimento académico, apuram-se avaliações satisfatórias (uma avaliação qualitativa de suficiente) nas quatro IES investigadas. Segundo o Sistema Nacional de Educação de Moçambique, uma avaliação suficiente corresponde ao intervalo de dez a treze valores numa escala de zero a vinte valores. Da tabela 7 pode-se concluir que as notas mais baixas foram registadas na Unizambeze (10.08 ± 3.21) e as mais altas registadas no ISCTAC (11.18 ± 2.66). Vários estudos têm destacado altos níveis de satisfação (Bardagi & Paradiso, 2003; Rodríguez, Guerra & Martínez, 2009; Fuentes, Gurría & Martínez, 2015; Boza & Escoto, 2018). Outros estudos (Watson Vega, 2013; Pérez Gómez, 2016; Mieles & Delgado, 2017; Surdez, Sandoval & Lamoyi, 2018; Simões & Fávero, 2000; González, Alvarado, Delgado, Galindo & Rodríguez, 2011) destacaram a existência de níveis de insatisfação dos estudantes com respeito a diferentes aspectos do seu processo de aprendizagem. Estudos realizados em Moçambique demonstraram insatisfação estudantil em aspectos relacionados com a sua trajectória escolar (Donaciano & Almeida, 2011). Em contrapartida, outros estudos também realizados em contexto moçambicano espelharam resultados satisfatórios (Maleane, 2013; Maputere, 2015), facto que evidenciou algumas melhorias no ensino superior em Moçambique se comparados com os resultados do presente estudo.

Tabela 7. *Dados descritivos do rendimento académico em função da IES*

Instituição	N	M	DP
Unizambeze	104	10.08	3.21
UP-Beira	147	11.23	2.01
UCM	75	11.79	2.96
ISCTAC	74	12.01	2.07
Total	400	11.18	2.66

Os dados percentuais do rendimento académico (tabela 8), apurados segundo a escala de avaliação do Sistema de Educação de Moçambique, mostram em geral que a maior parte dos estudantes (257 estudantes, equivalente a 64.25%) registou uma avaliação suficiente o que suporta os dados anteriores do rendimento académico. Dos 257 estudantes, 145 são do sexo masculino e os outros 112 do sexo feminino. Das quatro IES do estudo, as duas públicas (Unizambeze, 104, e UP-Beira, 147) foram as que registaram um maior número de estudantes avaliados de suficiente. Estudos realizados em Moçambique reportam a fraca qualidade do ensino como sendo o principal responsável pelo rendimento académico deficiente, devido a existência de inúmeros problemas relacionados com as pobres condições das infra-estruturas ou mesmo do mobiliário das escolas, professores mal qualificados, o elevado rácio professor-aluno, entre outros factores (Lobo & Nhezê, 2008; Albasini, 2011; Guibundana, 2013; Nhanisse, 2014; Beira, Vargas, & Gonçalo (2015). Este facto é também suportado por outros autores que apontam o rendimento académico como sendo altamente multicausal e complexo, sendo o produto da interacção de múltiplos factores sociais, pessoais, institucionais e académicos que podem variar dependendo da população, o que sugere que ao conhecer-se a realidade dos estudantes no momento do seu ingresso no ensino superior se agilizem os mecanismos mais eficazes para promover o seu bem-estar e potenciar o seu sucesso académico (Brites, Seco, Canastra, Dias, & Abreu, 2010; Garbanzo Vargas, 2013).

Tabela 8. *Dados percentuais do rendimento académico segundo a escala de avaliação*

Avaliação	Masculino		Feminino		Total	%
	N	%	N	%		
0-9	46	11.5	38	9.5	84	21
10-13	145	36.25	112	28	257	64.25
14-16	36	9	19	14.75	55	13.75
17-18	4	1	0 (0)	0	4	1
19-20	0	0	0	0	0	0
Total	231	57.75	169	42.25	400	100

Legenda: 0-9 (Mau); 10-13 (Suficiente); 14-16 (Bom); 17-18 (Muito bom); 19-20 (Excelente)

Estes resultados do rendimento académico demonstram que as IES deverão promover um contexto facilitador de experiências de exploração e investimento vocacionais, capacitando os sujeitos para autonomamente assumirem o futuro das suas vidas através do seu desenvolvimento pessoal e social (Monteiro & Gonçalves, 2011). Yepes, Salazar, Arrubla, Marín, Martínez, Tobón, & Hoyos (2009) sugerem que as IES ofereçam uma maior flexibilidade curricular nos seus programas educativos, com especial destaque para os seus horários como alternativa para reduzir a deserção estudantil e maximizar o rendimento académico. Na opinião de Meneses (2016), urge às universidades africanas buscar meios para o atendimento das demandas internas e externas relacionadas com o rendimento académico dos estudantes, um desempenho que deve estar orientado para um desenvolvimento endógeno e sustentável de África, o que conferiria às universidades, uma garantia na formação de quadros altamente qualificados e que responderiam às exigências do público que as frequenta e do país onde funcionam. Em Moçambique, nota-se um esforço por parte dos professores nas IES para suprir as dificuldades apresentadas pelos seus estudantes (Momade, Peixoto, & Civard, 2010). O exposto anteriormente é consubstanciado pelo facto do clima docente educativo tal como outros factores que actuam no seio das IES, remeter à existência de bons desempenhos e a satisfação pessoal de todos os membros (Matsinhe & Pessula, 2018). Os resultados da relação entre a satisfação e as variáveis sócio demográficas (tabela 9) mostrou uma correlação bastante significativa entre a satisfação e as IES ($r=.150$; $\text{Sig.}< 0.01$), o que sugere o impacto da IES sobre o nível de satisfação onde o estudante está vinculado. Por sua vez, os resultados da correlação entre o rendimento académico e a satisfação estudantil mostram uma relação positiva ($r=.098$) e significativa ($p<0.05$) entre estas duas variáveis a satisfação e o rendimento académico (tabela 10). Foi evidenciada uma relação positiva ($r=.255$) e bastante significativa ($\text{Sig.}<0.001$) entre rendimento académico e o tipo de IES. Quanto a este último aspecto, recordar que notas académicas relativamente altas foram observadas nas IES privadas (UCM e ISCTAC).

Tabela 9. *Correlação entre a satisfação, IES, Sexo, ESE e o Agregado familiar*

Variáveis	N	r	Sig.
IES	400	.150**	.003
Sexo	400	-.031	.539
ESE	400	.044	.378

Agregado familiar	400	-.048	.342
-------------------	-----	-------	------

Com resultados semelhantes aos do presente estudo, Tejedor (2003) espelhou que a satisfação com os estudos era uma variável que complementava o rendimento académico, através da evidência de uma correlação significativa entre estas duas variáveis. Evidência idêntica foi apresentada por Fernández, Fernández, Álvarez & Martínez (2007) que comprovaram que a satisfação dos estudantes variava directamente com o êxito que estes obtinham, e também por Sánchez, Marín, & López, (2011) que reportaram uma correlação directa e moderada entre a satisfação com a carreira elegida e o rendimento académico percebido.

Tabela 10. *Correlação entre o rendimento académico, a satisfação estudantil, o ESE, o sexo e o tipo de IES*

Variáveis	N	R	Sig.
IES	400	.255**	.000
Sexo	400	-.047	.353
ESE	400	.000	.999
Satisfação	400	.098*	.049

Outros estudos tem demonstrado o papel determinante do ESE sobre este o rendimento académico (Montero Rojas, Villalobos Palma, & Valverde Bermúdez, 2007; Armenta, Pacheco, & Pineda, 2008) embora não haja nenhuma evidencia da influência desta variável nos resultados aqui apresentados. Quanto maior o ESE, melhor é o rendimento académico do estudante universitário”. Montero & Villalobos (2004) também constataram a dependência entre o nível socioeconómico dos estudantes universitários da Universidade de Costa Rica e o seu rendimento académico. Outro estudo (Acevedo & Romero, 2011) assinala que quanto maior forem o ESE e a idade dos estudantes, maior é o rendimento académico. Também, o facto dos estudantes serem provenientes de outros lugares fora da cidade enfraquece o rendimento escolar. A variável sociodemográfica sexo em particular, também condiciona o rendimento académico percebido pelo estudante (Montero & Villalobos, 2004; Sánchez, Marín, & López, 2011). Outros estudos sugerem um rendimento diferencial devido às diferenças no estilo de aprendizagem de homens e mulheres (Aleman, 1997). Em outros contextos no foram achadas

diferenças significativas entre o sexo e o rendimento (Clifton, Perry, Stubbs, & Roberts, 2004; Arias & Flores, 2005). Mesmo que no presente estudo não se tenham evidenciado diferenças no rendimento acadêmico entre sexos, há que referir que a literatura mostra evidências empíricas da tendência das mulheres obterem melhor desempenho que os homens (Fernández, 1996; Rodríguez, Fita, & Torrado (2004).

Conclusões

A partir dos resultados obtidos reportam nos estudantes um nível de satisfação pela educação recebida moderado, facto que também é notado em função do sexo, ano de frequência e por IES. Quanto ao rendimento acadêmico, percebe-se uma classificação de *suficiente* que segundo o Sistema educativo de Moçambique equivale a uma nota mínima para aprovar. Foi constatado que o tipo de IES é um factor determinante da satisfação estudantil e do rendimento acadêmico. Reportou-se ainda uma relação significativa e positiva entre a satisfação e o rendimento acadêmico. Os resultados do presente estudo encorajam a tomada de decisões para melhorar a satisfação estudantil e o rendimento escolar dadas as condições das infra-estruturas de muitas IES na Cidade da Beira em particular, destacando-se neste aspecto aquelas decisões relativas à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos nas IES da Cidade da Beira. Nesta perspectiva, são necessários mais estudos que relacionem a satisfação estudantil, o rendimento acadêmico e a qualidade de serviços nas IES no contexto moçambicano.

Referências Bibliográficas

- Abadal, E. (2012). *Retos de las revistas en acceso abierto: cantidad, calidad y sostenibilidad económica*. Disponible en: <http://www.upf.edu/hipertextnet/numero-10/retos-revistas-en-acceso-abierto.html>. [Consulta 2015, Agosto 15].
- Acevedo, G. A. V., & Romero, M. L. (2011). Relación entre variables psicosociales y rendimiento académico en estudiantes de primer semestre de Psicología. *Educación y Desarrollo Social*, 5(1), 41-54.

- Albasini, A. M. D. C. (2011). *aLer+ nas Escolas do Sistema de Ensino de Moçambique*. Tese de doutoramento. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6260/1/ulfpie039989_tm.pdf
- Aleman, A. M. M. (1997). Understanding and Investigating Female Friendship's Educative Value. *Journal of Higher Education*, 68(2), 119-59.
- Alves, H., & Raposo, M. (2004). La medición de la satisfacción en la enseñanza universitaria: El ejemplo de la universidade da beirainterior. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, 1(1), 73-88. DOI <https://doi.org/10.1007/BF02896618>
- Arias, F., & Flores, M. A. (2005). La satisfacción de los estudiantes con su carrera y su relación con el promedio y el sexo. El caso de la carrera de contaduría de la Universidad Veracruzana en Nogales, Veracruz. *Hitos de Ciencias Económico Administrativas*, 29(1), 9-14.
- Armenta, N. G., Pacheco, C. C., & Pineda, E. D. (2008). Factores socioeconómicos que afectan el desempeño académico en los estudiantes universitarios de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Autónoma de Baja California. *Revista de investigación en psicología*, 11(1), 153-165.
- Beira, J. C., Vargas, S. M. L., & Gonçalo, C. R. (2015). Gestão de qualidade do ensino básico em Moçambique: um estudo em escolas primárias e públicas. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 5 (4), 65-77.
- Brites, J. F., Seco, G. M. D. S. B., Canastra, F. A. C., Dias, M. I. P. S., & Abreu, M. O. (2010). (In) sucesso académico no ensino superior: factores e estratégias de intervenção. In *I Congresso nacional da RESAPES-AP*, 152-159.
- Cabrera, P., & Galán, E. (2002). Satisfacción escolar y rendimiento académico. *Revista de Psicodidáctica*, (14), 87-98. DOI: <http://dx.doi.org/10.1387/RevPsicodidact.142>
- Clifton, R. A., Perry, R. P., Stubbs, C. A., & Roberts, L. W. (2004). Faculty environments, psychosocial dispositions, and the academic achievement of college students. *Research in Higher Education*, 45(8), 801-828. <http://dx.doi.org/10.1007/s11162-008-9104-9>
- Fernández, A. G. (1996). Comprensión lectora y rendimiento académico. *Revista galega de psicopedagogía*, 9(13), 209-224.

- Garbanzo Vargas, G. M. (2013). Factores asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios desde el nivel socioeconómico: Un estudio en la Universidad de Costa Rica. *Revista Electrónica Educare*, 17(3), 57-87. DOI: <https://doi.org/10.15517/revedu.v31i1.1252>
- García, J. (2008). El profesor de educación superior frente a las demandas de los nuevos debates educativos. En *Perfiles Educativos*, vol. 27, núm. 108, pp. 9-30.
- Gento Palacios, S., & Vivas García, M. (2003). El SEUE: un instrumento para conocer la satisfacción de los estudiantes universitarios con su educación. *Acción pedagógica*, 12(2), 16-27.
- González, A. J., Carrillo, B. T., & Zepeda, F. J. R. (2011). Evaluación de la satisfacción académica de los estudiantes de la Universidad Autónoma de Nayarit. *Revista Fuente*, 3(6), 46-56.
- Guibundana, D. H. (2013). *Gestão da implementação do novo currículo de ensino básico em Moçambique: o caso das escolas do distrito municipal Kamaxakeni*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Juíz de Fora, Brasil.
- Illesca, P. M., & Cabezas, G. M. (2006). Satisfacción de los estudiantes en relación con la docencia y administración carrera de Enfermería Universidad de La Frontera. *Rev. Educ. Cienc. Salud*; 3 (2): 82-88
- Ivancevich, D. M., & Ivancevich, S. H. (1992). TQM in the classroom. *Management Accounting (USA)*, 74(4), 14-16.
- Lobo, M. F., & Nhezê, I. I. C. (2008). *Qualidade de Ensino no Primário, Maputo – Movimento de Educação Para Todos*. Recuperado de: <http://www.mept.org.mz/>
- López, F. (1996). *La gestión de Calidad en Educación*. Madrid: La Muralla.
- Marchesi, A., & Martín, E. (1998). *Calidad de la enseñanza en tiempos de cambio*. Madrid: Alianza.
- Matsinhe, C. A., & Pessula, P. A. (2018). Clima Docente na Percepção dos Discentes do Curso de Educação Física da Universidade Pedagógica: Um Aspecto Chave na Melhoria da Qualidade de Formação Profissional. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 7(1), 127-144. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v7i1.250>
- Meneses, M. P. (2016). As ciências sociais no contexto do Ensino Superior em Moçambique: dilemas e possibilidades de descolonização. *Perspectiva*, 34(2), 338-364.

- Momade, S. I., Peixoto, J., & Civardi, J. A. (2010). *O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos professores de Matemática da Universidade Pedagógica de Moçambique-Delegação de Nampula*. Tese de mestrado não publicada. Universidade Federal de Goiás.
- Monteiro, A. M., & Gonçalves, C. M. (2011). Desenvolvimento vocacional no ensino superior: satisfação com a formação e rendimento académico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(1), 15-27.
- Montero Rojas, E., Villalobos Palma, J., & Valverde Bermúdez, A. (2007). Factores institucionales, pedagógicos, psicosociales y sociodemográficos asociados al rendimiento académico en la Universidad de Costa Rica: un análisis multinivel. *RELIEVE. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 13(2), 215-234. <https://doi.org/10.1142/S021819401440004X>
- Nhanisse, C. R. (2014). *Formação continuada em serviço: enunciados dos professores sobre seu percurso formativo na relação com o fazer pedagógico*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil.
- Rodríguez, S., Fita, E., & Torrado, M. (2004). El rendimiento académico en la transición secundaria-universidad. *Revista de educación*, 334(1), 391-414.
- Rojas, G., & Cortés, J. (2002). La calidad académica vista por los estudiantes. *Revista de la Educación Superior*, 122, 49-63.
- Salinas Gutiérrez, A., & Martínez Camblor, P. (2007). Principales factores de satisfacción entre los estudiantes universitarios. La Unidad Académica Multidisciplinaria de Agronomía y Ciencias de la UAT. *Revista Internacional de Ciencias Sociales y Humanidades, SOCIOTAM*, 17(1), 163-192.
- Sánchez, D. G., Marín, R. O., & López, Y. E. (2011). Factores que influyen en el rendimiento académico del estudiante universitario. *TECNOCIENCIA Chihuahua*, 5(2), 90-97. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rcp.v25n1.46921>
- Taimo, J. U. (2010). *Ensino superior em Moçambique: história, política e gestão*. Tese doutoral não publicada. Universidade Metodista de Piracicaba.
- Tejedor, F. J. T. (2003). Poder explicativo de algunos determinantes del rendimiento en los estudios universitarios. *Revista española de pedagogía*, 5-32.

- Yepes, F. L., Salazar, M. B., Arrubla, J., Marín, L. M., Martínez, M., Tobón, C., & Hoyos, A. M. (2009). Factores causales de la deserción estudiantil en el pregrado de la Facultad de Odontología de la Universidad de Antioquia de 1997 a 2004. *Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia*, 19(1).
- Watson Vega, V. (2013). El nivel de satisfacción con la calidad educativa percibida por estudiantes de un programa de psicología. Tesis de licenciatura no publicada. Pontificia Universidad Católica del Perú.
- Pérez Gómez, A. E. (2016). Percepción de los estudiantes de cuarto y quinto año de Odontología UNAN, Managua con respecto a la calidad de los programas de la carrera. Tese doutoral não publicada. CIES UNAN-Managua.
- Mieles, J. L. A., & Delgado, E. A L. (2017). La satisfacción de los estudiantes de Psicopedagogía con la metodología docente: un estudio diagnóstico. II Jornada De Investigación Universidad Tecnológica Empresarial de Guayaquil. *Revista Ciencia y Tecnologia*.
- Surdez, E. G., Sandoval, M del C. y Lamoyi, C. L. (2018). Satisfacción estudiantil en la valoración de la calidad educativa universitaria. *Educación y Educadores*, 21(1), 9-26. DOI: <https://doi.org/10.5294/edu.2018.21.1.1>
- Simões, A. L. D. A., & Fávero, N. (2000). Aprendizagem da liderança: opinião de enfermeiros sobre a formação acadêmica. *Rev. latinoam. enferm*, 8(3), 91-96.
- González, C. V. M., Alvarado, J. I. U., Delgado, R. M., Galindo, C. E. M., & Rodríguez, E. D. R. (2011). Satisfacción académica con el ABP en estudiantes de licenciatura de la Universidad de Colima, México. *Revista Intercontinental de Psicología y Educación*, 13(1), 29-44.
- García, J. (2008). El profesor de educación superior frente a las demandas de los nuevos debates educativos. En *Perfiles Educativos*, vol. 27, núm. 108, pp. 9-30.